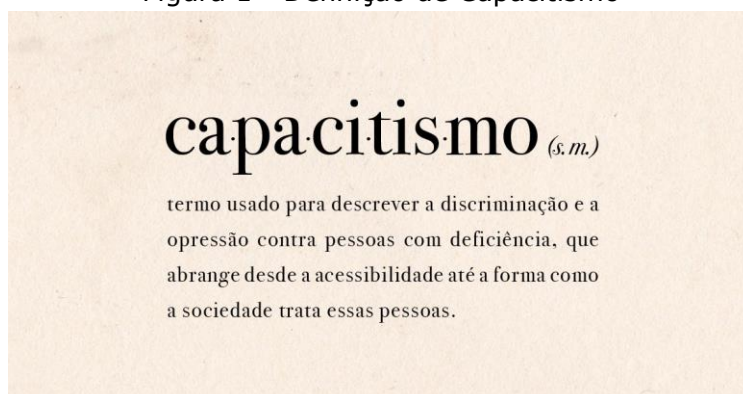


### **Vozes do Futuro: inclusão e potencialidades da pessoa com deficiência intelectual**

**Nada:** Nenhum resultado. **Sobre Nós:** a respeito das pessoas com deficiência. **Sem nós:** sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência. (Romeu Sasaki)

Quando pensamos sobre o futuro e seu processo de invenção, reconhecemos as vozes de todos aqueles que sonham, de todos aqueles que vivem. É isso que move minha pesquisa: ouvir a voz daquele(s) que muito tem a dizer, mas pouco são ouvidos. Assim como disse Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, "Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles." (Freire, p. 158).

Figura 1 - Definição de Capacitismo



Fonte: Revista Trip - UOL<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/precisamos-falar-sobre-capacitismo>

Bom. E quem está dizendo? Aqui, sou eu, a autora do texto e pesquisadora na área de educação inclusiva. Mas dentro da minha pesquisa, quem fala é uma mulher com deficiência intelectual, estudante de uma instituição superior pública e auxiliar de turma da rede municipal. E por que fala? Segundo ela "Eu acho, na minha opinião, que tem que ouvir o que estou dizendo, porque na maioria das vezes não sou escutada, só de vez em quando." São a partir desses relatos, as vezes desabafos, que aprendemos a ouvir, a falar e a se sensibilizar (Barbosa, 2008).

Desde a primeira infância, seu sonho é-foi se tornar professora. Seus bichinhos de pelúcia eram seus alunos, o quadro de giz era sua lousa e o "alfabeto" escrito em uma folha de papel eram as atividades. Vinte anos depois, com inúmeros desafios e obstáculos, iniciou o de formação de professores de nível médio e, aos vinte e quatro, realizou um feito que mudaria sua vida: ingressou no curso de pedagogia. Dificuldades, potencialidades – com um misto de tudo isso, constrói seu futuro diariamente.

*Transformaçõestransições.* Cada barreira é uma oportunidade e cada desafio, um convite à transformação. Como isso dialoga com minha pesquisa? Com as potencialidades de Liz, a participante. Transformações – o processo de se desenvolver e superar, sempre que possível, os desafios que surgem durante sua caminhada. Transições – para uma vida autônoma e independente possível, exercendo seu direito de ser e estar dentro de uma sociedade. Almejamos, de forma conjunta na pesquisa e além dela, um mundo onde as diferenças sejam respeitadas, acolhidas e valorizadas.

"Eu consigo ficar com cinco alunos", afirmou no mês de Abril para a diretora do colégio em que trabalha, recebendo como resposta: "Você não consegue." Num processo de desenvolver sua autodeterminação e autodefensoria, conceitos importantes para uma vida independente, Liz transforma a baixa autoconfiança em empoderamento. Assim, finalizou o ano de 2023 substituindo, durante um dia, a professora regente da turma que atuava. "*Eu consigo, do meu jeito, mas eu consigo*", dizia ela.

E dessa forma se dão os dias.

Como tudo começa na escola, para que a participação ativa desses estudantes seja bem-sucedida é essencial potencializar suas vozes no cotidiano escolar, criando assim um ambiente que os escute efetivamente e possibilite que os outros também os ouçam (Redig, Mascaro, Glat, 2020). Como pedagoga e mestranda, acredito que ações estratégicas para a vida independente devem ser planejadas e executadas por todos os agentes envolvidos com esse(s) sujeito(s), e por ele(s) protagonizado(s).

Por fim, inventamos um futuro, onde a inclusão é lei. Onde as diferenças são forças, e não paredes. E nas potencialidades de todos os sujeitos com deficiência, em especial à intelectual, ansiamos que cada um seja protagonista de sua própria vida.

### **Referências:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

BARBOSA, J. G. **Multirreferencialidade e produção do conhecimento: diferentes histórias de aprendizagens.** Revista Educação em Questão, [S. l.], v. 32, n. 18, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3922>. Acesso em: 22 jun. 2024.

REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. de C.; GLAT, R. **A vida pós-escola para a pessoa com deficiência intelectual: uma análise a partir de seus relatos.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1824–1835, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i4.12558. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12558>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SASSAKI, R. K. **Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1.** Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8-16.

### **Sobre a autora:**

**Julia Vieira.** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva e Processos Educacionais (ProPEd/UERJ). Atualmente pesquisa a transição para a vida independente de pessoas com deficiência intelectual no período pós-escolar. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado com ênfase em Educação Inclusiva (UNIBF) e Pedagoga pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).